

O IMPACTO TRANSFORMADOR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rogério Leal de Sousa¹
Fausneto Alves Ibiapina²

RESUMO

A instituição educacional representa um ambiente crucial para o desenvolvimento das primeiras interações sociais, desempenhando um papel fundamental na formação cidadã. Este estudo concentra-se em analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) na formação inicial de professores, explorando a dinâmica da conexão entre a universidade e a escola. O PRP oferece uma antecipação valiosa da experiência normativa em sala de aula para os futuros pedagogos, permitindo experiências práticas tanto dentro quanto fora da escola. Essas experiências são realizadas em colaboração com o professor preceptor, o orientador acadêmico e a instituição escolar parceira do Programa. Este artigo destaca a importância da experiência proporcionada pelo PRP na formação inicial de professores, enfatizando as abordagens metodológicas utilizadas para promover a integração eficaz entre a universidade e a escola. A análise realizada destaca a necessidade de as políticas públicas direcionarem cada vez mais sua atenção para o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura. Reconhece-se que a sinergia entre teoria e prática, facilitada pelo PRP, contribui significativamente para a preparação dos futuros educadores. Assim, é imperativo que as estratégias educacionais e políticas se concentrem na contínua melhoria dessa integração, a fim de fortalecer a qualidade da formação de professores e, por extensão, o sistema educacional como um todo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação inicial, professores.

INTRODUÇÃO

A preparação inicial dos futuros educadores e profissionais da educação requer obrigatoriamente a realização de estágio curricular, sendo uma experiência crucial para o aprimoramento da prática docente. Esse estágio proporciona ao graduando a oportunidade de vivenciar a aplicação pedagógica ao longo de sua jornada formativa.

Considerando que o estágio possibilita a integração entre a teoria e a prática educacional desses profissionais, é essencial que esse processo seja cuidadosamente planejado, com metas claramente definidas a partir de uma estrutura curricular que permita a articulação da práxis pedagógica.

O objetivo central deste estudo é analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial de professores, especialmente dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - Campus Barros

¹ Mestre em Educação Inclusiva/UEMA, Professor efetivo na Educação Infantil da Secretária Municipal de Educação de Picos-PI. rogeriolealsousa@gmail.com;

² Mestrado do Curso em Ensino de Ciências da Universidade Estadual do Piauí- PI, fausneto.i@hotmail.com.

Araújo. Dessa maneira, busca-se compreender como ocorre a aproximação entre a universidade e o ambiente escolar.

O PRP representa uma iniciativa voltada para a formação inicial de professores, proporcionando aos alunos dos cursos de licenciatura uma imersão dinâmica na profissão, com uma carga horária de 440 horas de prática pedagógica. Isso permite que os participantes conheçam a escola de forma mais aprofundada, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e engajado.

Tardif (2002) ressalta que o estágio supervisionado capacita o licenciado com os instrumentos teóricos e práticos essenciais para a eficaz execução de suas responsabilidades. Através dessa prática, busca-se enriquecer a experiência profissional e promover o desenvolvimento, tanto teórico quanto prático, dos conhecimentos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior.

Observa-se nas práticas relacionadas ao estágio curricular supervisionado que frequentemente ocorre uma discrepância entre o discurso acadêmico e a prática docente efetuada nas escolas. Esse é um dos desafios a serem superados na estrutura curricular dos cursos de formação de professores, a fim de proporcionar ao graduando uma visão abrangente do que constitui uma escola. Muitos atravessam essa etapa de maneira superficial e pouco estimulante, incapazes de compreender verdadeiramente a dinâmica da sala de aula, exigindo um período mais extenso de envolvimento no ambiente escolar.

Nessa situação, iniciativas como o Programa Residência Pedagógica (PRP) têm sido sugeridas no contexto da Política Nacional de Formação de Professores, conduzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo é aprimorar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura. As Instituições de Ensino Superior (IES) são escolhidas por meio de um edital público nacional, no qual devem apresentar projetos institucionais relacionados à residência pedagógica.

O Programa opera por meio de uma colaboração estabelecida através da formalização de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT), que é celebrado entre o Governo Federal, representado pela CAPES, e os estados, por intermédio de suas secretarias de educação ou órgão equivalente.

O envolvimento da administração municipal é concretizado através da assinatura de um Termo de Adesão ao Acordo de Cooperação Técnica (ACT) pela secretaria de educação do município. Posteriormente, essa entidade será responsável por realizar as inscrições das escolas interessadas em participar do programa em seus campos específicos.

Cada integrante do Programa Residência Pedagógica (PRP), incluindo o coordenador institucional, o docente orientador, o preceptor e o residente, passa por um processo seletivo em sua área de atuação, conforme as diretrizes estabelecidas nos respectivos editais. Nesse processo, é formalizado um acordo que estipula a disponibilidade de tempo e a colaboração mútua entre a universidade e a escola.

Bolsas são disponibilizadas aos participantes do programa, distribuídas da seguinte forma: 1) o Coordenador Institucional, que é o docente da Instituição de Ensino Superior (IES) responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica; 2) o Docente Orientador, designado para orientar o estágio dos residentes e estabelecer a conexão entre teoria e prática; 3) o Preceptor, que é o professor da escola de educação básica encarregado de acompanhar os residentes na escola-campo; 4) os Residentes, estudantes matriculados em curso de licenciatura que tenham completado pelo menos 50% do curso. Importante destacar que todos os proponentes que participaram do processo seletivo preenchem os requisitos estipulados pelo programa, conforme estabelecido no edital 06/2018 do Programa Residência Pedagógica, seus documentos e publicações associadas.

METODOLOGIA

O presente estudo empregou uma abordagem metodológica fundamentada em duas fontes principais. A primeira, de natureza bibliográfica, baseou-se na revisão da literatura existente sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP). A segunda parte da pesquisa foi conduzida por meio da observação participativa, sob a perspectiva da preceptora, e envolveu a coleta de relatos orais e escritos junto a um grupo de oito residentes, identificados na análise por códigos (Residente A, Residente B, etc.). Adicionalmente, foram conduzidas entrevistas com perguntas abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados. As perguntas fechadas visavam entender o perfil dos residentes, enquanto as perguntas abertas tinham o propósito de explorar qualitativamente a perspectiva dos licenciandos em relação à sua participação no Programa.

Conforme Flick (2009), a utilização de perguntas abertas busca captar as expressões e comportamentos das pessoas envolvidas em um contexto específico, considerando a sua importância no exame das relações sociais. A pesquisa foi conduzida por meio da análise da imersão do Programa Residência Pedagógica (PRP), estabelecendo parceria entre a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a Secretaria Municipal de

Picos-PI. Especificamente, o foco recaiu sobre a escola-campo “Creche Samambaia”. Essa instituição possui caráter rural e está localizado no Povoado Marques de Sousa, atendendo crianças de 3 a 5 anos de idade, creche e pré-escola. No período matutino há uma turma de crianças com 3 anos de idade e outra turma de crianças de 4 anos de idade e no período vespertino uma turma de crianças de 5 anos de idade.

A participação dos residentes na observação participativa ocorreu na escola-campo, abrangendo duas turmas da pré-escola, uma composta por crianças de 4 anos e a outra por crianças de 5 anos. No ano de 2023.1, durante o período de ambientação, os residentes estiveram envolvidos na observação do ambiente escolar e na elaboração do plano de atividades. Na etapa de imersão, também em 2023.2, realizaram o planejamento de aulas, projetos e sequências didáticas, além de conduzirem a regência de sala. O processo perpassado no que se refere esse estudo sobre a residência pedagógica totalizou 276 horas, sendo 60 horas de ambientação na escola-campo e 216 de prática docente até dezembro de 2023, faltando ainda 164 horas de prática docente para concluir o programa com a turma de residentes.

O Programa fundamenta-se na imersão dos alunos ao longo de dezoito meses consecutivos, envolvendo-os em todas as atividades realizadas na escola designada, com a participação ativa do professor preceptor. Durante essa imersão, os estudantes integram-se à rotina da escola parceira, participando inclusive das atividades extrassala propostas pela instituição, conforme o plano de atividades elaborado em conjunto. É importante destacar que o programa abrange todo o país e possui uma carga horária específica para cada etapa de estudo, aprofundamento teórico e prático.

Todos demonstraram um elevado engajamento nas atividades, seguindo uma escala coletivamente construída que determina os dias de atuação de cada residente na escola-campo. Além da observação, os residentes participam ativamente no desenvolvimento de tarefas como a elaboração de planos de atividades, a regência de salas de aula, o atendimento individual aos alunos, intervenções pedagógicas e demais atividades relacionadas à prática escolar. Tudo isso ocorre sob a supervisão conjunta do preceptor em colaboração com a docente orientadora.

A interligação essencial entre a teoria e a prática é um tema frequentemente discutido por vários autores que advogam por uma integração mais estreita entre universidade e escola, dado que ambas estão impregnadas por conhecimentos igualmente relevantes. Nóvoa (2009) sustenta que a formação deve ocorrer no exercício da profissão e que muitas aprendizagens só se efetivam na prática diária da escola. Não é possível

desenvolver certas habilidades unicamente através da abordagem teórica, uma vez que, na prática docente, é crucial tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis, e articular conhecimentos e habilidades para alcançar os objetivos propostos.

De acordo com o autor mencionado anteriormente, quando a aprendizagem da profissão ocorre durante sua prática, incorporando o conhecimento prático dos professores nas escolas e a supervisão da universidade, a articulação entre saberes interdisciplinares se desenvolve de maneira espontânea e natural. Dessa forma, a relação entre os conhecimentos adquiridos no processo formativo na instituição de ensino superior e a prática docente torna-se indispensável.

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS

A chance de entrar em contato com a prática e discuti-la durante o período de formação inicial é de extrema importância. A relevância do Programa na formação inicial e profissional do professor já é evidente pelos relatos dos participantes.

Os relatos dos residentes foram obtidos com o propósito de compreender como a integração entre a universidade e a escola é efetivada na implementação do PRP, buscando compreender quais são as contribuições para a formação pedagógica. A coleta ocorreu durante a sessão semestral de planejamento entre o preceptor e os residentes, realizada na escola-campo em conformidade com as diretrizes da coordenadora do programa. Nesse momento, diversos tópicos relacionados ao Programa foram discutidos.

A vivência na residência pedagógica tem um papel significativo em minha formação, pois foi por meio dela que solidifiquei meu desejo de seguir a carreira de professora. [...] É gratificante contribuir com as professoras, os alunos e a escola em busca de uma educação de qualidade; é por meio desse programa que muitas crianças terão a oportunidade de alcançar um futuro mais promissor. Sinto-me honrada em participar deste projeto inovador da instituição na qual tenho estudado por tantos anos (Depoimento do Residente A).

A oportunidade de vivenciar a prática por meio de um programa dedicado à formação inicial contribui para a construção de fundamentos teóricos que sustentarão ações futuras. Dessa maneira, o presente se configura como uma espécie de guia que direciona e proporciona embasamento teórico e prático, capacitando para desempenhar diversas funções no âmbito educacional. A interligação dos conhecimentos adquiridos durante o processo formativo aprimora cada vez mais essa dimensão do conhecimento prático.

Conforme Tardif (2008), muitas das teorias incorporadas à formação de professores podem ter sido concebidas sem uma relação direta com o ensino e fora do contexto prático da ação docente. Essas aprendizagens, por vezes, podem não ser pertinentes durante a prática efetiva em sala de aula. No entanto, ele sugere que talvez não seja apropriado eliminar totalmente a lógica disciplinar. Sua proposta aponta para a ideia de que, nos cursos de formação de professores, os licenciandos devem ser reconhecidos como sujeitos ativos do conhecimento, não apenas receptores passivos de informações disciplinares e técnicas. Eles devem ser capacitados a desenvolver um trabalho no qual estejam aptos a explorar novas experiências e a visualizar o papel do educador, considerando as expectativas cognitivas, sociais e emocionais. Devem ser capazes de trilhar com sabedoria a arte que é educar.

A experiência na residência pedagógica se configura como um constante processo de aprendizado, no qual absorvemos conhecimento diariamente. Aprendemos com o preceptor, enriquecendo-nos com suas vivências e experiências em sala de aula, e também com os alunos, captando valores e cuidados que eles expressam. É por meio desses valores que reflito sobre a professora que pretendo me tornar (Depoimento do Residente B).

O residente destaca, além da aprendizagem prática, a importância do cuidado e da formação de vínculos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valida a ideia de que as ações de cuidado estão completamente integradas às ações de conhecer e explorar o mundo. Isso explica por que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz, proporcionando um ambiente propício para a sistematização dos conhecimentos, especialmente na etapa do ensino fundamental. A partir do ato de cuidar, os vínculos são fortalecidos e a sensação de segurança é transmitida como uma forma de aceitação do novo, auxiliando a criança a explorar os conhecimentos e desenvolver sua autonomia.

Assim, “o mediador deve estimular as brincadeiras de faz de conta, utilizando sempre materiais concretos e o jogo símbolo” Cunha 2015 (apud VASCONCELLOS, I, M, M, DUTRA F,B,S, 2018 p. 07). Desta forma ao atuar como mediador o residente tem a oportunidade de trabalhar mais com o lúdico e levar novas dinâmicas para a sala de aula, que em muitos casos são essenciais para que a criança com TEA consigam acompanhar a aula, mas também deve ser utilizado com toda a turma, pois faz com que todos tenham mais interesse na aula

Destacamos que o planejamento e a execução das aulas são guiados pelos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta estabelece de maneira clara quais competências e habilidades os alunos devem adquirir em cada etapa da

Educação Básica, ano a ano. Ao seguir tais diretrizes, conseguimos atenuar as disparidades nas aprendizagens dos alunos provenientes de diferentes escolas. Além disso, as orientações recebidas da Secretaria Municipal da Educação impulsionam a maximização das trocas de experiências bem-sucedidas e a efetiva partilha de desafios.

Em suas observações, a Residente C expressou que a participação na residência pedagógica tem se revelado como uma experiência extremamente significativa, “O envolvimento direto com a prática docente possibilita a aquisição de conhecimentos essenciais e a revisão de práticas educativas, configurando-se assim como uma experiência valiosa” (Depoimento do Residente C).

O Residente D ressaltou que “o programa está alinhado com minhas expectativas, especialmente no aspecto pedagógico, tendo oportunidade de trabalhar com crianças que necessitam de apoio” (Depoimento do Residente D).

O Residente E descreveu que “A participação na residência pedagógica está representando um momento crucial em sua vida, proporcionando um contato mais intenso com o ambiente escolar, onde muitas vezes a teoria difere da prática”.

A experiência representa, para todos os participantes, uma vivência repleta de conhecimentos, valores e sentimentos. Mediante uma reflexão contínua sobre o papel do profissional da educação, onde eu mesmo sou sujeito desse processo, surge a indagação sobre qual seria a nossa contribuição no processo formativo de nossos alunos. A cada avaliação, incluindo a autoavaliação, o professor consegue atingir seus objetivos?

Assim sendo, a Residência Pedagógica configura-se como um vínculo entre a formação inicial e, por conseguinte, a formação contínua para os preceptores. Diversas são as iniciativas que favorecem essa aproximação entre as instituições de ensino. Podemos destacar as orientações oferecidas aos preceptores, professores orientadores e coordenadora do programa, por meio de reuniões periódicas, acompanhamento nas diferentes fases do Programa durante a atuação na escola-campo, bem como encontros com o núcleo gestor para compartilhamento de conhecimentos relacionados ao Programa, fortalecendo a parceria entre escola e universidade.

A estreita relação entre a universidade e a escola ao longo de todo o processo de residência possibilita a realização efetiva do programa, sendo a colaboração mútua entre ambas as instituições o elemento-chave na criação de ambientes formativos complementares. A presença dos professores universitários na escola ocorre em diferentes etapas do processo, sendo construída a partir da relação estabelecida entre a escola e os professores preceptores de maneira harmoniosa e construtiva.

Além disso, é fundamental ressaltar que essa colaboração estreita não se restringe apenas aos momentos de supervisão e orientação. Durante as reuniões periódicas entre os professores da universidade, preceptores e demais envolvidos, são trocadas experiências, discutidos desafios e planejadas estratégias para aprimorar ainda mais a formação dos residentes. A participação ativa de todos os atores nesse diálogo contínuo fortalece a sinergia entre teoria e prática, enriquecendo o processo formativo e proporcionando um ambiente educacional mais integrado e eficiente para os futuros profissionais da educação. Essa interação constante evidencia a importância da parceria entre universidade e escola na efetivação do Programa de Residência Pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito central deste estudo consiste em examinar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) no processo de formação inicial do professor, especialmente no que diz respeito à aproximação entre a universidade e a escola. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se baseou na experiência do subprojeto vinculado ao curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, mais especificamente no Campus Barros Araújo.

Com base na investigação realizada, observou-se que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) promoveu uma troca recíproca de conhecimentos entre a universidade e a escola, beneficiando ambos de maneira significativa e aproximando a formação acadêmica das reais necessidades do ensino público. Um aspecto relevante é o caráter imersivo proposto pelo programa, onde os alunos cumpriram uma carga total 216 horas até o final do ano de 2023, na escola-campo. Para os residentes, o foco era a formação inicial, centrada na prática pedagógica, realizada na instituição de ensino básico. Já para o professor preceptor, a contribuição do PRP foi percebida na formação continuada, especialmente nas atividades realizadas na Instituição de Ensino Superior (IES), proporcionando a oportunidade de "beber na fonte" da universidade. Essa estreita relação entre teoria e prática foi destacada como crucial. Conforme Nóvoa (2002), a formação dos professores ocorre ao longo da vida escolar, e a aprendizagem do exercício docente vai além do domínio de técnicas e metodologias.

Por outro lado, a escola-campo experimentou um impulso valioso proveniente desses novos profissionais, tornando essa experiência um marco na trajetória profissional dos participantes do Programa. Outro elemento crucial é o estabelecimento de vínculos

tanto no âmbito profissional quanto no socioemocional. A interligação intrínseca entre teoria e prática se manifesta no contexto escolar, na vivência de experiências bem-sucedidas ou desafiadoras. O conhecimento está imerso nos fragmentos e na totalidade da prática educativa.

Assim, a exposição realizada conclui pela necessidade de as políticas públicas direcionarem uma atenção crescente para aprimorar a formação prática nos cursos de licenciatura. Destaca-se também que a proximidade do licenciando com o ambiente escolar desempenha um papel crucial na construção de uma base formativa para educadores mais sólida, capacitando-os a lidar com as transformações no panorama educacional com maior maturidade. Portanto, fica evidenciado que a estrutura da formação inicial de professores influencia diretamente nas ações iniciais da profissão, exercendo uma influência marcante ao longo de sua trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 4 ago. 2020.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

Residência Pedagógica. Disponível em: [https:// Programa de Residência Pedagógica — CAPES \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/capes) Acesso em: 05 de janeiro de 2023.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, I. M. M; DUTRA F. B. S. O papel do mediador escolar na inclusão de Crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil. CEDUCE, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1nUE3BnWcWgEcXpx_KpIkw1A9iO56obdZ/view?usp=driveweb&authuser=0.